

# A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO RESPOSTA À INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA DIGITAL NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

## RESUMO

Este trabalho relata experiência sobre proposta e implementação de Projeto de Extensão no Curso de Direito da Faculdade Christus Eusébio, com a finalidade de estimular boas práticas em comunicação não violenta, em resposta a relatos de casos de intimidação sistemática, *bullying e cyberbullying*, envolvendo alunos de ensino médio de escola municipal. Para atingir esse objetivo, apresentou-se proposta inicial de estudo aprofundado interdisciplinar, envolvendo a gestão consensual de conflitos e a psicologia jurídica aos discentes extensionistas. O produto resultante da prática foi a elaboração de uma cartilha digital informativa, com *quiz* interativo, e o uso de metodologias ativas, pessoalmente apresentado pelos alunos na Escola Ana Bezerra de Sá.

**Palavras-chave:** projeto de extensão; *Bullying*; *Cyberbullying*; comunicação não violenta.

## 1 INTRODUÇÃO

Escolas de ensino médio enfrentam desafios relacionados à convivência escolar, em que o *bullying e o cyberbullying* se tornaram práticas de atitudes hostis e agressivas entre alunos. Essa modalidade de violência virtual tem acarretado impacto devastador na saúde mental dos jovens, comprometendo o ambiente educacional, que deve ser um espaço de aprendizado, desenvolvimento e respeito mútuos.

Diante dessa realidade, atividades extensionistas se confirmam como importante caminho educativo e formativo para a solução dos problemas juridicossociais. A base teórica para o Projeto de Extensão foi distribuída no conteúdo de duas disciplinas (Gestão Consensual de Conflitos e Psicologia Jurídica), com a carga horária de 16h/a, de forma a oferecer aos alunos as ferramentas necessárias para lidar com conflitos de forma pacífica e construtiva. A Comunicação Não Violenta (CNV) surgiu como uma metodologia eficaz para prevenir e mitigar essas situações, promovendo o diálogo, a empatia e a compreensão entre os estudantes (ROSENBERG, 2003).

Léa Magalhães Barsi Fontenelle  
MESTRE EM DIREITO

<https://orcid.org/0000-0002-4267-6602>  
coorddireitoextensao01.esb@unichristus.edu.br

Ana Vlândia Holanda Cruz  
DOUTORA EM PSICOLOGIA

<https://orcid.org/0000-0002-3201-3194>  
ana.cruz@unichristus.edu.br

Autor correspondente:

Léa Magalhães Barsi Fontenelle  
E-mail: [coorddireitoextensao01.esb@unichristus.edu.br](mailto:coorddireitoextensao01.esb@unichristus.edu.br)

Submetido em: 08/03/2025

Aprovado em: 10/03/2025

Como citar este artigo:

FONTENELLE, Léa Magalhães Barsi; CRUZ, Ana Vlândia Holanda. A Comunicação Não Violenta como Resposta à Intimidação Sistemática Digital no Ensino Médio: uma Experiência Extensionista. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 19, n. 127, p. 26-28, jul./ago./set. 2024. ISSN 1809-5771. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.127.5758.p26-28.2024>. Acesso em: 2 abr. 2025.

Como objetivos específicos do projeto, buscaram-se desenvolver habilidades de resolução pacífica de conflitos, promover o uso ético e responsável das redes sociais e fortalecer a cultura de paz na escola.

O produto desenvolvido pelos discentes teve grande impacto social e o envolvimento dos docentes permitiu uma abordagem interdisciplinar em áreas como psicologia, direito e comunicação, o que enriqueceu o processo educativo e contribuiu para a formação integral dos estudantes.

## 2 MÉTODOS

A metodologia adotada foi a da aprendizagem baseada em projetos com o intuito de estimular a flexibilidade cognitiva e desenvolver, de forma dialógica, caminhos de aprendizagem em situações adversas e plurais. Esse processo ocorreu de forma interativa e coparticipativa, favorecendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e de comunicação assertiva para a resolução de conflitos complexos.

Inicialmente foram abordados os conteúdos que serviram de base teórica para o desenvolvimento da atividade extensionista, aprofundados nos meses de agosto a outubro, com os 18 alunos matriculados nas disciplinas de Gestão Consensual de Conflitos e Psicologia Jurídica do curso de Direito.

Os alunos foram divididos em quatro equipes com a eleição

de um responsável por construir cada etapa da CNV: observação, sentimento, necessidade e pedido específico. Em seguida, os líderes de cada equipe compilaram material único e apresentaram palestra teste na disciplina de Psicologia Jurídica, assim como exercitaram suas próprias habilidades em CNV através de instrumentos lúdicos e exercícios em sala de aula.

O produto final desenvolvido, uma cartilha digital informativa, teve intervenção *in loco* através de palestra, promovida por 16 discentes da faculdade, na data de 06 de novembro de 2024, com distribuição de cartilha virtual e *quiz* interativo junto ao público-alvo, com espaço para perguntas e debate, tendo alcançado 1.310 alunos do ensino médio e divulgação em mídias sociais da escola, para 2.958 pessoas.

Houve a formalização de convite para veiculação de palestra em encontro pedagógico da Escola, o que aconteceu na data de 29 de janeiro de 2025, para 23 professores.

Avaliações realizadas com o público-alvo sinalizaram o resultado exitoso das ações desenvolvidas, manifestadas pelo desejo na promoção de palestras sobre temas correlatos e a sugestão de amplitude de divulgação, de forma a alcançar ainda maior público.

## 3 RESULTADOS

A Prática extensionista apresenta notória relevância

na formação dos estudantes por conciliar, desde a elaboração até a sua execução, o conhecimento acadêmico, apreendido de forma indissociável do ensino e da pesquisa, através de vivências pessoais e coletivas com o público externo.

No tocante ao projeto relatado, o conhecimento sobre a CNV constituiu ferramenta importante para uma resposta efetiva na prevenção e combate às intimidações sistemáticas, sensibilizando discentes e docentes da faculdade e da escola para a busca de solução de conflitos com foco nos interesses e necessidades das partes, através da interdependência e participação coletiva, para um uso ético e responsável das redes sociais, visando à promoção de um ambiente escolar mais saudável e seguro (TARTUCE, 2024).

A experiência extensionista promoveu a flexibilidade cognitiva na aprendizagem, ao mesmo tempo que propiciou o desenvolvimento de competências como tomada de decisão, planejamento estratégico e trabalho em equipe, de forma que, além dos conhecimentos jurídicos, o aprendiz alcançou a promoção de valores como respeito, pacificação, sensibilidade social e inclusão, tornando os alunos da Faculdade Christus agentes transformadores da sociedade em que estão inseridos.

## 4 DISCUSSÃO

O conflito é parte inerente

das relações humanas, surgindo da diversidade de posições, de necessidades e de valores que conformam os laços sociais. Em especial no contexto da adolescência, período marcado por intensas transformações biopsicossociais e momento crucial na formação da identidade (OZELLA, 2003), aprender a identificar os sentimentos e as necessidades relacionadas aos conflitos pode auxiliar em um desenvolvimento mais saudável. Vale destacar que, no Brasil, entre os anos de 2011 e 2022, verificou-se um aumento expressivo na taxa de suicídio e lesões autoprovocadas na faixa etária de 10 a 24 anos, sendo a intimidação sistemática um fator de risco para tais condições (ALVES *et al.*, 2024).

A intimidação sistemática é considerada pela legislação brasileira um ato de violência contra uma ou mais pessoas (BRASIL, 2024), com objetivo de intimidar ou agredir, causando dor e angústia entre os envolvidos, mas não é um fenômeno individual. Geralmente, expressa-se dentro de uma cultura pouco tolerante à diversidade humana e reproduz condições de opressão, a exemplo do capacitismo, da homofobia e do racismo.

Diante deste contexto, considerou-se a CNV um importante instrumento para lidar com os desafios de interações conflituosas entre estudantes do ensino médio, pois ela proporciona a oportunidade de reformular a maneira pela qual as pessoas se

expressam e como recebem as mensagens de seus interlocutores, tornando as respostas mais conscientes, dentro de uma atenção respeitosa e empática consigo e com o outro.

Na prática extensionista aqui relatada, partiu-se da compreensão de que seria oportuno para o público-alvo aprender a identificar como é afetado nas interações com os demais sujeitos da comunidade escolar, assim como articular sobre as reais necessidades envolvidas em situações de conflito, uma vez que na adolescência as relações com os pares ganham importância para a formação dos valores, influenciando a autoestima e o senso de pertencimento. Assim, ao focar na observação dos fatos, na identificação de sentimentos e necessidades e na formulação de pedidos claros e respeitosos, a CNV capacita a comunidade escolar a transformar conflitos em oportunidades de conexão e crescimento para todo o coletivo, abordando tais situações de forma pedagógica.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Flávia Jôse Oliveira et al. **The rising trends of self-harm in Brazil: an ecological analysis of notifications, hospitalisations, and mortality between 2011 and 2022.** *The Lancet Regional Health - Americas*, p. 1-11, 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.811**, de 12 de janeiro de 2024. Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares, prevê a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança

e do Adolescente e altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 12/07/1940, e as Leis nºs 8.072, de 25/07/1990 e 8.069, de 13/07/1990. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 jan. 2024.

OZELLA, Sergio. **Adolescências construídas: uma visão da psicologia sócio-histórica.** São Paulo: Cortez; 2003.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação Não-Violenta Técnicas para Aprimorar**

**Relacionamentos Pessoais e Profissionais**. 4. ed. São Paulo: Ágora, 2003.

TARTUCE, Fernanda. **Mediação nos conflitos civis**. 7. ed. Rio de Janeiro: Método, 2024.